

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** AGEISMO E MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** Psicologia

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

**AUTOR(ES):** FERNANDA CRISTINA GRILLETI, IAGO SAMPAIO VIEIRA AMANCIO, GIOVANNA BROTI DENTE, ISABELA SILVA FERNANDES, GABRIELA MATIAS SANTOS DA SILVA

**ORIENTADOR(ES):** ANGELICA CASTILHO ALONSO

## 1. RESUMO

**Introdução:** A sociedade está cercada por diversos tipos de discriminação, como o relacionado à idade, chamado ageísmo, que apesar de silencioso, seus prejuízos acometem os níveis biopsicossociais das vítimas. O foco do estudo é direcionado aos idosos no mercado de trabalho, sendo mencionados os estereótipos que os rodeiam, a falta de políticas públicas e a necessidade de estimular equipes intergeracionais nas organizações. O objetivo geral deste artigo é realizar uma revisão de literatura das produções científicas publicadas nas bases de dados Lilacs, Scielo e BVS Psi sobre a temática em questão. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados mencionadas, a pesquisa foi limitada ao idioma português e foram encontrados 212 artigos. Após as exclusões por duplicidade, identificação pelo título, leitura dos resumos e leitura na íntegra, restaram 11 artigos. Os dados foram tabulados e apresentados em formato de tabelas e gráficos. **Resultados:** A maioria das pesquisas encontradas é qualitativa, tendo como tipo de estudo revisão de literatura, não fazendo uso de instrumentos. Prevalece a autoria feminina, sendo, esta, totalidade em artigos com autoria única e coautoria e maioria em artigos escritos por múltiplos autores. Constatou-se também que os idosos buscam reinserção no mercado de trabalho através da conclusão de seus estudos e que, apesar de existirem programas voltados à educação, há poucos voltados exclusivamente para idosos, sendo necessárias as criações de políticas públicas e projetos organizacionais que visam a integração destes idosos. **Conclusão:** É possível identificar que faltam estudos relacionados ao tema, o que dificulta a disseminação de informação e, conseqüentemente, projetos que visam promover equipes intergeracionais. **Descritores:** "idoso and mercado de trabalho or processo seletivo or ageísmo".

## 2. INTRODUÇÃO

Em nosso cotidiano, estamos cercados por diversos tipos de discriminação, atitudes de exclusão e punição àqueles considerados diferentes (FRANÇA et al., 2017): com relação a sexo, religião, status, etnia e, dentre eles, há um para o qual poucos dão atenção – o preconceito pela idade. As atitudes que as pessoas e a sociedade têm frequentemente com os demais em função da idade denominam o chamado ageísmo (GOLDANI, 2010).

O termo ageísmo, criado originalmente por Robert Butler, no final da década de 1960, estava relacionado à discriminação pela idade (FRANÇA et al., 2017), porém posteriormente foi atualizado por Palmore, no começo dos anos 2000, que o restringiu somente aos idosos (COUTO et al., 2009).

Uma forma de visualizar como esse tipo de discriminação é prejudicial aos idosos é analisando o mercado de trabalho, no qual geralmente os mais velhos são associados ao aumento da prevalência de doenças, maior uso de serviços de saúde e a outros aspectos negativos. Além disso, sua baixa escolaridade, na maioria das vezes, intensifica o fenômeno, pois sua sabedoria e vasta experiência (GIATTI; BARRETO, 2003) não são vistas como aliadas para as organizações (VANZELLA; NETO; SILVA, 2011).

O trabalho é considerado algo útil e essencial na vida das pessoas e quando os idosos o perdem, seja devido à aposentadoria ou mesmo à sua demissão, pode causar impactos na vida deles: psicológico, em relação à sua autoestima, pois passam a se sentir inúteis; social, em que ocorre uma diminuição do relacionamento com outras pessoas, gerando o isolamento dos mais velhos em relação à sociedade (SOUZA; MATIAS; BRÊTAS, 2010); e até em relação à sua saúde, pois idosos que permanecem ativos tendem a apresentar melhores condições de saúde (GIATTI; BARRETO, 2003).

Existem legislações que visam proteger os idosos dessas condições discriminatórias e de suas consequências, como, principalmente, a Política Nacional do Idoso (PNI), de 1994, e o Estatuto do Idoso, criado em 2003, porém, além de ser escassa a quantidade de políticas voltadas para este âmbito, as já existentes são pouco divulgadas, conhecidas ou praticadas pela sociedade e até mesmo pelos próprios idosos, que não possuem conhecimento de seus direitos (FERNANDES; SOARES, 2012).

De acordo com dados do IBGE, a população idosa cresce, no período de 2012 a 2022, mais de 4% ao ano, estimando um aumento médio de mais de 1 milhão de idosos anualmente nos próximos 10 anos (IBGE, 2015), fazendo-se necessário considerar novas pesquisas relacionadas ao tema, já que hoje são poucas as encontradas que correlacionam o ageísmo ao mercado de trabalho, considerando suas consequências aos idosos.

O objetivo geral deste artigo é realizar uma revisão de literatura das produções científicas publicadas nas bases de dados Lilacs, Scielo e BVS Psi sobre a temática da discriminação do idoso com foco no mercado de trabalho. Especificamente, objetivou-se avaliar as seguintes variáveis: tipo de instrumento, autoria (única, coautoria, múltipla) e gênero (masculino, feminino, indefinido), tipo de pesquisa, e tipo de análise de dados.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo e Local de Estudo**

Trata-se de uma revisão de literatura de estratégia documental para produção científica. Este estudo foi desenvolvido na Universidade São Judas, São Paulo, Brasil.

#### **3.2 Procedimentos**

Foi realizada uma pesquisa com artigos científicos sobre a Discriminação etária, principalmente no mercado de trabalho, a partir das bases de dados: LILACS, Scielo e BVS Psi.

Não foram utilizados limitadores temporais. Desta forma, todo o conteúdo das bases consultadas, contendo as palavras utilizadas para a busca, foi contemplado.

#### **3.3 Levantamento de dados**

Para levantamento dos dados no presente estudo foi utilizado o seguinte descritor: “idoso *and* mercado de trabalho *or* processo seletivo *or* ageismo”, no período de 2003 a 2017, limitado ao idioma português. Foram incluídos estudos realizados no Brasil e com seres humanos, contendo textos completos e tema compatível ao pesquisado.

A primeira seleção foi retirar a duplicidade nas bases de dados, das quais sobraram 208. A partir destes critérios, foram identificadas 17 publicações pelo título. Destas, após a leitura do resumo, foram excluídas aquelas que não abordavam o tema compatível ao pesquisado. Sobraram 11 artigos, que foram lidos na íntegra e excluídos aqueles que não atendiam ao objetivo.

Ao final do levantamento totalizaram-se 11 artigos científicos (Figura 1).

#### **3.4 Análise dos artigos**

Após a seleção dos artigos foi utilizada uma tabela de avaliação de registro atendendo ao objetivo geral proposto, esta contém dados pertinentes ao tema, autoria, resumo, tipo de estudo, tipo de análise estatística e instrumentos de avaliação utilizados (Tabela 3).

### 3.6 Análise Estatística

Os dados foram tabulados no programa Excel e apresentados em formato de tabelas e gráficos. Foram calculadas a frequência e porcentagens.

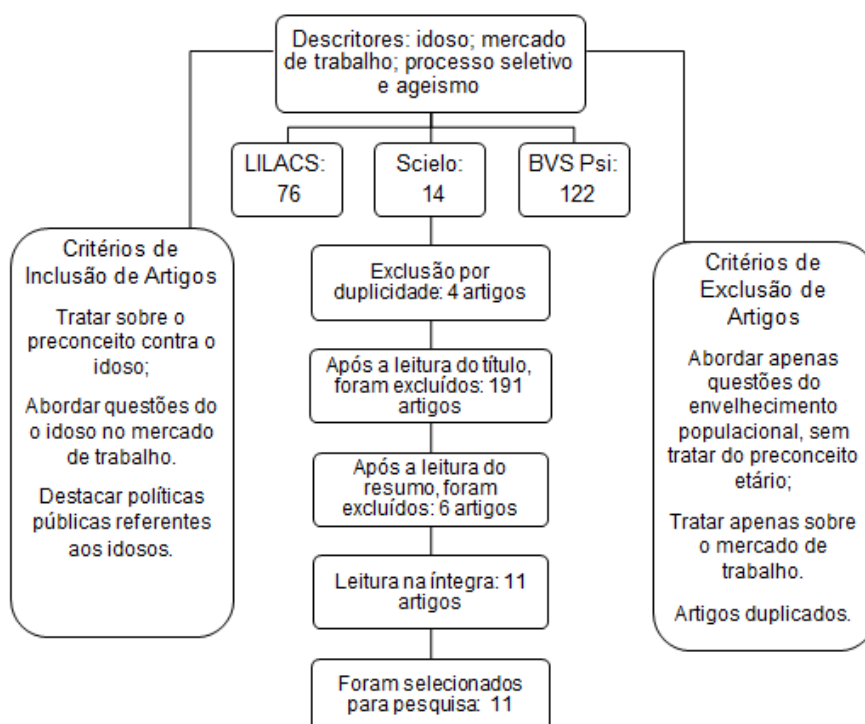


Figura 1 – Fluxograma sobre os estudos selecionados sobre a discriminação etária e mercado de trabalho.

## 4. RESULTADOS

Quanto ao sexo dos autores e o tipo de autoria dos artigos selecionados, pode-se observar que a maioria é do sexo feminino (75,86%). Esta relação é observada também em cada tipo de autoria, em que os artigos com autoria única, coautoria e múltiplos autores, são em sua maioria escritos por mulheres (Tabela 1).

Tabela 1 – Número e porcentagem de autores por sexo e tipo de autoria em artigos sobre discriminação etária, principalmente no mercado de trabalho.

Sexo	Tipo de Autoria						Total	
	Autoria única		Coautoria		Múltiplos autores			
Masculino	0	0%	0	0%	7	33,33%	7	24,14%
Feminino	2	100%	6	100%	14	66,67%	22	75,86%
Total	2	100%	6	100%	21	100%	29	100%

Referente aos tipos de instrumento de avaliação, foram utilizados questionários, entrevistas, escalas e testes; sendo, entre estes, a escala a mais comum (16,67%), no entanto um número pequeno, se comparado aos que não empregaram nenhum instrumento (66,67%), por se tratarem de revisões de literatura (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência de instrumentos utilizados nos artigos sobre a discriminação etária, principalmente no mercado de trabalho.

Instrumento	Frequência	%
Entrevista	1	8,33%
Escala	2	16,67%
Questionário	1	8,33%
Não se aplica	8	66,67%
Total	12	100%

Quanto aos tipos de estudo utilizados nos artigos selecionados, a maioria (72,73%) trabalhou com o mesmo tipo utilizado pelo presente estudo, a revisão de literatura de outros trabalhos científicos já existentes sobre temas correlatos. Apenas 27,27% dos artigos selecionados trabalharam com o estudo transversal e nenhum trabalhou com o tipo de estudo experimental (Figura 2).

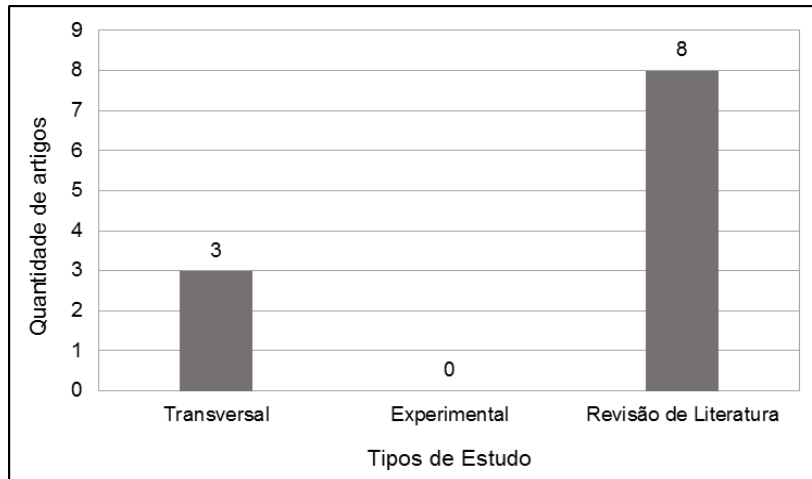


Figura 2 – Quantidade de artigos por tipos de estudo sobre discriminação etária, principalmente no mercado de trabalho.

Em relação à análise dos artigos, é possível notar que a maioria (63,6%) dos selecionados utiliza análise qualitativa, enquanto que a minoria utiliza análise quantitativa (27,3%) ou mista (9,1%) (Figura 3).

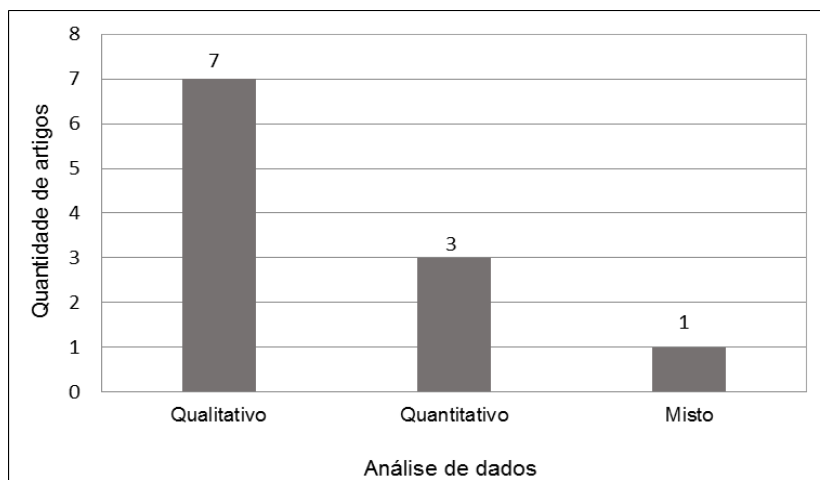


Figura 3 – Quantidade de artigos por análise de dados dentre os artigos selecionados sobre a discriminação etária, principalmente no mercado de trabalho.

Na tabela a seguir se encontra a síntese dos artigos utilizados para construção da pesquisa sobre a discriminação etária, principalmente no mercado de trabalho (Tabela 3).

Tabela 3 – Síntese dos artigos relacionados à Discriminação Etária, principalmente no mercado de trabalho

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Avaliação psicológica</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Tipo de estudo</b>
GIATTI; BARRETO, 2003	Determinar os diferenciais de saúde dos idosos, segunda sua inserção no mercado de trabalho, após considerar a influencia dos fatores sócio- demográficos	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	A preservação da autonomia e da mobilidade física são importantes fatores para permanência na vida ativa nas idades mais avançadas	Revisão de literatura
PÉREZ; WAJNMAN; OLIVEIRA, 2006	Analisar os determinantes da condição de atividade e das horas trabalhadas dos indivíduos de 60 anos e mais que moravam em São Paulo no ano de 2000	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Para os homens, as variáveis econômicas são as que possuem maior poder de explicação dos modelos de trabalho, já para as mulheres as variáveis em relação à composição familiar são mais relevantes	Revisão de literatura
SOUZA; MATIAS; BRÊTAS, 2010	Conhecer o significado do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para idosos	6 idosos de 60 anos ou mais, sendo 4 homens e 2 mulheres	Entrevista por meio do auxílio de um roteiro composto por questões semiestruturadas	Não se aplica	Sociedades capitalistas supervalorizam o trabalho na vida dos seres humanos e, quando ele deixa de ser vivenciado (aposentadoria ou desemprego) compromete a qualidade do envelhecimento/velhice, principalmente se lhe faltarem habilidades e condições para incorporar e priorizar outras atividades e valores.	Transversal
COUTO ET AL., 2009	Identificar em contexto brasileiro as principais formas de discriminação contra idosos e avaliar como os idosos percebem tais discriminações de acordo com o grau de estresse que atribuem a elas	11 indivíduos com idades de 56 e 85 anos do sexo feminino e masculino, provenientes de Porto Alegre e do Rio Grande e integrados em grupos de atividades para idosos	Questionário de dados biosociodemográficos; instrumento Ageism Survey (adaptado) e indicador de avaliação do nível de estresse do tipo escala Likert	Não se aplica	Os tipos de discriminação predominantes foram relativos aos contextos sociais e de saúde; quanto ao nível de estresse, a maior parte dos itens apresentou uma média baixa de estresse e isso pode indicar que a vivência de discriminação nem sempre se associa explicitamente ao estresse	Transversal
FRANÇA, SILVA, BARRETO, 2010	Ressaltar a importância dos programas intergeracionais para quebra de preconceitos frente ao envelhecimento (ageismo)	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Reconhecimento da importância decisiva dos programas intergeracionais para o desenvolvimento social, interdependência, solidariedade e reciprocidade entre as gerações	Revisão de literatura



<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Avaliação psicológica</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Tipo de estudo</b>
GOLDANI, 2010	Chamar atenção para o ageísmo e a idade como parte do sistema de preconceito e discriminação no Brasil	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Os achados brasileiros ilustram que a prática do ageísmo e a discriminação por idade são comuns e não apenas diminuem o valor dos mais velhos, mas também põe a vida deles em risco, como sugerido no caso de tratamento de AIDS. O termo ageísmo ainda não é conhecido amplamente e tem baixo foco para políticas públicas	Revisão de literatura
VANZELLA, NETO, DA SILVA, 2011	Apresentar a participação das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Os idosos estão cada vez mais economicamente ativos e podem contribuir positivamente para as organizações através de seu capital intelectual	Revisão de literatura
FERNANDES, SOARES, 2012	Discutir aspectos legais do desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso no Brasil no contexto sociopolítico e histórico, com vistas aos aspectos que delineiam o bem-estar para pessoa idosa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	O bem estar dos idosos depende significativamente da alocação de recursos em setores além do setor da saúde, destacando o idoso no mercado de trabalho e a feminização da velhice	Revisão de literatura
LOPES, BURGARDT, 2013	Discutir acerca das consequências e formas de como a sociedade prevê a educação e o trabalho para idosos	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Nota-se o distanciamento das políticas públicas educacionais voltadas aos idosos e as leis de nosso país que não amparam a realidade desses. Os participantes da pesquisa buscam sua inclusão e reinserção no mercado de trabalho a partir de sua alfabetização ou término de sua escolaridade no EJA	Revisão de literatura
PAOLINI, 2015	Avaliar a contribuição do idoso para o mercado de trabalho brasileiro e as políticas públicas relacionadas	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	É mandatório a implementação de políticas públicas voltadas para a integração dos idosos ao mercado de trabalho	Revisão de literatura
FRANÇA ET AL, 2017	Elaborar a Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional (EACO) buscando evidências de validade da sua estrutura e investigando possíveis diferenças nos preconceitos contra trabalhadores mais velhos	82 trabalhadores de 62 empresas públicas e privadas, situadas no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.	Através da revisão bibliográfica foi elaborada a Escala de Ageísmo	Não se aplica	A Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional (EACO) buscando é um instrumento que testou o ageísmo nas organizações demonstrando evidências de validade	Transversal

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação aos artigos estudados, a maioria das pesquisas é qualitativa, tendo como tipo de estudo revisão de literatura, não fazendo uso de nenhum instrumento. Prevalece a autoria feminina, sendo, esta, totalidade em artigos com autoria única e coautoria.

Tendo em vista as considerações pontuadas, é possível identificar que o termo ageísmo ainda não é amplamente conhecido nos dias atuais e muitas vezes nem mesmo as vítimas o reconhecem, porém as consequências deste preconceito, que até então são silenciosas, são grandes, afetando questões biopsicossociais do indivíduo.

Os trabalhadores mais velhos são alvos de estereótipos negativos que tendem a impactar no seu acesso ao mercado de trabalho e tais estereótipos aliados, muitas vezes, a não conclusão de estudos, intensificam esta exclusão. Pesquisas mostram que idosos buscam programas educacionais para se reinserirem no mercado, porém não encontram metodologias de ensino específicas, o que impacta em seu aprendizado.

Apesar da existência de algumas políticas públicas voltadas aos idosos, estas não são aplicadas no cotidiano, principalmente devido à falta de informação. Além disto, é necessário que as organizações promovam projetos com o objetivo de atrair e reterem este público, já que as mudanças na pirâmide demográfica resultarão em baixa natalidade e alta longevidade.

Ainda que o ageísmo seja um tema bastante presente na sociedade atual, existem poucos estudos relacionados a ele, dificultando a percepção de sua existência no contexto organizacional e, conseqüentemente, em medidas que estimulem equipes intergeracionais. Além disto, faz-se necessário o comprometimento por parte do governo para criação e divulgação de políticas públicas para com o idoso, visto que se estima um aumento desta população nos próximos anos.

## **6. FONTES CONSULTADAS**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: subsídios para as projeções da população. Estudos e Análises. Rio de Janeiro, ISSN 2236-5265, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>.

Couto, M. C. P. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518.

Fernandes, M. T. O., & Soares, S. M. (2012). O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 46(6), 1494-1502.

França, L. H. F. P., Silva, A. M. T. B., & Barreto, M. S. L. (2010). Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 519-531.

França, L. H. F. P., Siqueira-Brito, A. R., Valentini, F., Vasques-Menezes, I., & Torres, C. V. (2017). Ageísmo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores brasileiros. *Revista Brasileira De Geriatria e Gerontologia*, 20(6), 762-772.

Giatti, L., & Barreto, S. M. (2003). Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 759-771.

Goldani, A. M. (2010). Ageísmo no Brasil: O que significa? Quem pratica? O que fazer com isto?. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 27(2), 385-405.

Lopes, A. P. N., & Burgardt, V. M. (2013). Idoso: Um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 18(2), 311-330.

Paolini, K. S. (2015). Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. *Revista Brasileira De Medicina Do Trabalho*, 14(2), 177-182.

Pérez, E. R., Wajnman, S., & Oliveira, A. M. H. C. (2006). Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 23(2), 269-286.

Souza, R. F., Matias, H. A., & Brêtas, A. C. P. (2010). Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2835-2843.

Vanzella, E., Neto, E. A. L., & da Silva, C. C. (2011). A TERCEIRA IDADE E O MERCADO DE TRABALHO. *Revista Brasileira De Ciências Da Saúde*, 14(4), 97-100.